



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

ROSIEL DE SOUSA BRAGA

**PERCEPÇÃO ACADÊMICA DOS DISCENTES DA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO
A CONTABILIDADE: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Brasília – DF

2017

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professora Doutora Cláudia da Conceição Garcia
Decana de Ensino de Graduação
Professora Helena Shimizu
Decana de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

ROSIEL DE SOUSA BRAGA

**PERCEPÇÃO ACADÊMICA DOS DISCENTES DA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO
A CONTABILIDADE: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília, como requisito para conclusão do curso de bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof.º Dr.º. Eduardo Tadeu Vieira.

Brasília – DF

2017

ROSIEL DE SOUSA BRAGA

**PERCEPÇÃO ACADÊMICA DOS DISCENTES DA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO
A CONTABILIDADE: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr^o. Eduardo Tadeu Vieira
Orientador- Universidade de Brasília (UnB)

Prof^a. Dr^a Clesia Camilo Pereira
Examinadora
Universidade de Brasília (UnB)

Brasília, 19 de Junho de 2017.

Braga, Rosiel de Sousa.

Percepção Acadêmica dos Discentes da Disciplina de INTRODUÇÃO A CONTABILIDADE: Um Estudo na Universidade de Brasília

Trabalho de Conclusão de curso (Monografia) – Universidade de Brasília, Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, 2017.

Orientação: Prof.º Dr.º. Eduardo Tadeu Vieira.

Palavras-chave: 1. Disciplina Introdução a Contabilidade. 2. Percepção. 3. Alunos.

“Ninguém ignora tudo.

Ninguém sabe tudo.

Todos nós sabemos alguma coisa.

Todos nós ignoramos alguma coisa.

Por isso aprendemos sempre”

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Queria agradecer ao meu esforço e dedicação que tive durante a minha trajetória até chegar na universidade e sair dela, a minha família pelo apoio e orientação durante todos esses anos, ao movimento escoteiro que proporcionou e proporciona experiências impar na minha vida e a todas as pessoas que me ajudaram de forma direta e indiretamente na conclusão desse trabalho.

Agradeço também à UnB e a todos os seus funcionários, professores, e principalmente ao meu orientador Prof^o Dr^o Eduardo Tadeu Vieira pelo apoio fundamental para que este trabalho tivesse êxito.

RESUMO

As disciplinas introdutórias exercem papel relevante na formação do futuro Profissional, sendo que a matéria de Introdução à Contabilidade destina-se à iniciação dos alunos que pretendem seguir a carreira de Contador, ou, então, haurir conhecimentos que facilitem sua tarefa no campo da Economia ou da Administração, permitindo-lhes conhecer a mecânica das operações das entidades públicas e privadas (IUDÍCIBUS, 2007, p 19). Diante do exposto o presente artigo tem como objetivo fazer uma análise comparativa da percepção acadêmica dos alunos no início do 1º semestre de 2017 matriculados na disciplina de Introdução à Contabilidade oferecida pelo Departamento de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília e a percepção dos alunos que já fizeram a referida disciplina em semestres anteriores e que estejam concluindo sua graduação na UnB. Foram aplicados no total 353 questionários, dos quais 178 para os alunos matriculados na disciplina de Introdução à Contabilidade no 1º semestre de 2017 no universo de 262, sendo que 6 questionários foram invalidados devido a erros de preenchimento. E os outros 175 foram aplicados para os alunos que cursaram anteriormente a disciplina e estão em fase de conclusão do curso na UnB, 15 questionários foram invalidados devidos a erros de preenchimento. Devido a grande quantidade de alunos que já fizeram a disciplina de Introdução à Contabilidade e estão em fase de conclusão do curso na UnB, buscou ter uma amostra próxima do numero de alunos que estão fazendo a disciplina de Introdução à Contabilidade nesse 1º semestre de 2017. Apos a análise dos dados, o elemento mais associado a não aprovação dos alunos foi a falta de dedicação por parte dos estudantes (55%) dos alunos que estão cursando a disciplina e (40%) dos alunos que já cursaram, um alto índice de discentes que não tiveram contato nenhum com a contabilidade antes de cursar a disciplina (80,23%) dos alunos que estão cursando a disciplina e (86,25%) dos alunos que já fizeram a disciplina e uma satisfação considerável dos alunos com material didático, critério de avaliação e salas de aulas.

Palavras-chave: Disciplina Introdução á Contabilidade. Percepção. Alunos.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Quantidade de alunos reprovados pelo total de discentes matriculados _____ | 24 |
| Gráfico 2 – Quantidade de alunos aprovados pelo total de discentes matriculados _____ | 24 |
| Gráfico 3 – Porcentagem de alunos com menção SR e TR por semestre _____ | 25 |
| Gráfico 4 – Quantidade de alunos Por Turma _____ | 25 |
| Gráfico 5 – Fatores determinantes para a não aprovação dos alunos _____ | 31 |
| Gráfico 6 – Aspectos determinantes para a reprovação dos alunos que já haviam cursado a disciplina _____ | 32 |
| Gráfico 7 – Sugestão para melhoria da disciplina de introdução à contabilidade _____ | 33 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| QUADRO 1 – Distribuição dos alunos respondentes segundo sexo, idade e turno _____ | 26 |
| QUADRO 2 – Distribuição dos alunos respondentes segundo curso _____ | 27 |
| QUADRO 3 – Distribuição dos alunos respondentes segundo ensino médio e graduação _____ | 27 |
| QUADRO 4 – Distribuição dos alunos respondentes segundo modalidade de ingresso _____ | 28 |
| QUADRO 5 – Distribuição dos alunos segundo Modalidade de atividade profissional e motivo de ter feito a disciplina. ____ | 28 |
| QUADRO 6 – Distribuição dos alunos respondentes segundo Contato com a contabilidade antes de cursar a disciplina ____ | 29 |
| QUADRO 7 - Distribuição dos alunos respondentes segundo Horas de estudos semanais.. _____ | 29 |
| QUADRO 8 – Distribuição dos alunos respondentes segundo a frequência na monitoria. _____ | 30 |
| QUADRO 9 – Distribuição dos alunos respondentes segundo Aplicabilidade prática da disciplina. _____ | 30 |
| QUADRO 10 – Distribuição dos alunos respondentes segundo Reprovação na disciplina _____ | 31 |
| QUADRO 11 – Percepção Sobre a Avaliação da Disciplina, Material Didático e Sala de Aula. _____ | 32 |
| QUADRO 12 – Percepção Sobre Avaliação da Disciplina, Material Didático e Sala de Aula dos Alunos que Já Fizeram a Disciplina. _____ | 33 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 1.1 Objetivo Geral | 14 |
| 1.2 Objetivos Especificos | 14 |
| 1.3 Justificativa | 14 |
| 1.4 Organização do Trabalho | 15 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 15 |
| 2.1 Educação | 15 |
| 2.2 Teoria da Procastinação | 17 |
| 2.3 Teoria de Pierre Bourdieu | 18 |
| 2.3.1 Criticas á Teoria de Bourdieu | 18 |
| 2.4 Vida Acadêmica dos Discentes. | 19 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 21 |
| 3.1 Delineamento da Pesquisa | 21 |
| 3.2 Local e amostra do estudo | 21 |
| 3.3 Tipologia da pesquisa | 22 |
| 3.4 Procedimentos de análise dos dados | 23 |
| 4 RESULTADO E ANÁLISE | 23 |
| 4.1 Índices de reprovação em Introdução á Contabilidade. | 23 |
| 4.2 Perfil dos Respondentes | 25 |
| 5 CONCLUSÃO | 34 |
| 6 REFERÊNCIA | 36 |

1 INTRODUÇÃO

A educação ajuda as pessoas a tomarem decisões que atendem as necessidades do presente sem prejudicar as gerações futuras, sendo importante para o desenvolvimento humano e social dos indivíduos. De acordo com relatório da UNESCO (2016) – órgão das Nações Unidas para educação, ciência e cultura a educação ajuda a combater a pobreza e capacita as pessoas com o conhecimento, habilidades e a confiança que precisam para construir um futuro melhor. Um ano extra de escolaridade aumenta a renda individual em até (10%). Cada ano adicional de escolaridade aumenta a média anual do PIB em (0,37%), assim uma nação que investe na educação contribui ativamente no crescimento econômico e no desenvolvimento social e cultural da sociedade e do país.

Com relação a educação do ensino superior, a Universidade de Brasília oferece diversos cursos e oportunidades para a sociedade. Criada em 21 de Abril de 1962 o projeto da Universidade de Brasília incorporou o conceito urbanístico da cidade sem muros. Uma instituição sem fronteiras, na qual áreas do conhecimento, institutos e faculdades estivessem em constante diálogo.

O Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais foi criado em 13 de março de 1991 com o objetivo de consolidar a nova proposta do curso de graduação em ciências contábeis.

A disciplina de Introdução à Contabilidade é oferecida pelo Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília para alunos de diversos cursos, sendo obrigatória para os discentes de administração, Ciências Econômicas e Gestão de Agronegócio, tendo também a característica de uma disciplina optativa que corresponde a um leque bastante variado de disciplinas incluídas no currículo de um curso, entre as quais o aluno escolhe livremente as que mais condizem com os seus interesses. Sendo elas cursadas com aprovação, computam-se os créditos para a integralização curricular. E como disciplina de módulo livre que embora sejam oferecidas no âmbito da Universidade, não consta da grade curricular do curso escolhido pelo aluno, mas que, dentro do limite de créditos previsto, são computadas para a integralização curricular.

Atualmente a Disciplina de Introdução à Contabilidade tem uma oferta de 300 vagas por semestre, tendo como objetivo, principalmente, dar noção aos alunos sobre o Objeto da Contabilidade. O patrimônio: estrutura e variação. Registros contábeis. Despesas e receitas. Balanço Patrimonial. Plano de contas. Indicadores econômicos e financeiros.

1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desse trabalho é fazer uma análise comparativa da percepção dos alunos matriculados na disciplina de introdução à contabilidade no 1º semestre de 2017 e dos alunos que já cursaram a disciplina em semestres anteriores e estão em fase de conclusão do curso na Universidade de Brasília. De forma complementar também foi analisado o desempenho dos alunos na disciplina de Introdução à Contabilidade nos últimos 10 anos.

1.2 Objetivos Específicos

Quanto aos objetivos específicos será analisado o curso do aluno, modalidade de ingresso na UnB, se divide a atividade acadêmica com alguma atividade profissional, gênero, idade, curso, turno, se é a primeira graduação, se já reprovou a disciplina, onde cursou o ensino médio, se teve contato com a contabilidade antes de cursar a disciplina e as percepções sobre a sala de aula, material didático e critério de avaliação. Também foi analisada a aprovação, reprovação, trancamento, número de turmas e quantidade de alunos por turma dos últimos 10 anos da disciplina de Introdução à Contabilidade.

1.3 Justificativa

A disciplina de Introdução à Contabilidade é uma matéria importante e útil na grade curricular de alguns cursos da Universidade de Brasília, seja como disciplina obrigatória ou optativa.

Para Marion (2001) a disciplina de Introdução à Contabilidade tem como premissa ensinar aos alunos o processo/sistema contábil (escrituração até o levantamento dos Relatórios Contábeis), além de prepará-los para as matérias contábeis subsequentes tais como registrar, coletar, resumir informar e interpretar dados e fatos que afetam as situações: patrimonial, financeira e econômica de qualquer organização

A Contabilidade Gerencial é uma importante área do conhecimento que é trabalhada na disciplina de Introdução à Contabilidade sendo responsável pela elaboração de relatórios contábeis/financeiros e a utilização destes para tomadas de decisões. Marion define assim o papel da contabilidade nesse cenário: a Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em

forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. (MARION, 2006, p 23)

Dessa forma, o presente trabalho justifica-se ao expor a importância da disciplina de Introdução à Contabilidade para os discentes, docentes e sociedade na formação do aluno, tanto no que se refere na aplicação da disciplina, quanto na sua influência nas demais matérias da graduação. Além disso, capta a percepção do discente sobre a sala de aula, material didático e critério de avaliação.

1.4 Organização do Trabalho

A discussão empreendida neste artigo pretende ser vista como oportunidade de avaliar a disciplina de Introdução à Contabilidade, a partir da percepção dos alunos matriculados no 1º semestre de 2017 e dos alunos que já fizeram a disciplina em semestres anteriores e que estão em fase de conclusão do curso na Universidade de Brasília. Além desta introdução, o trabalho foi dividido em mais quatro seções. O referencial teórico irá apresentar o arcabouço teórico utilizado como base para elaboração do tema e do problema de pesquisa. Após esta seção, a metodologia traz o tipo de pesquisa realizada e a maneira como ocorreu a coleta de dados. A análise dos resultados evidencia os dados coletados e retoma o objetivo da pesquisa. Por fim, as considerações finais sintetizam os achados da pesquisa e trazem sugestões para pesquisas posteriores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação

A educação fornece para as pessoas a ampliação de sua percepção do mundo e capacita para os desafios da vida. De acordo com a Constituição Brasileira (BRASIL, 1988), em seu artigo 205, a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O ingresso no ensino superior contribui para a obtenção de reconhecimento no mercado de trabalho, e possibilita a realização de objetivos pessoais e profissionais. Na universidade, o aluno pode ter a chance de múltiplos aprendizados, tanto em termos de

interação social, acesso aos conteúdos da área escolhida e amadurecimento intelectual, como da oportunidade de interlocução com diferentes tipos de público.

Seguido a matriz conceitual de (ANISIO TEIXEIRA, 1967), a Educação é evidenciada como uma ação vivenciada na prática. De acordo com o educador, “não se aprende senão aquilo que se pratica. Aprender é um processo ativo de reagir a certas coisas, selecionar reações apropriadas e fixá-las depois no organismo. Não se aprende por simples absorção”. À educação cabe o dever de formar os agentes, auxiliando nas suas relações sociais e consistir em um processo pelo qual todos tenham a oportunidade de ingressar e permanecer conforme suas aptidões individuais apresentadas durante o processo de formação. Enfim, “uma Educação que não apenas forme para o presente, mas que prepare os indivíduos para o futuro e de acordo com as transformações da sociedade moderna” (TEIXEIRA, 1967 p 16)

Com relação ao ensino superior de acordo com a Constituição Federal, as Universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, já a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, de 1996) cita algumas finalidades do ensino superior:

- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas na instituição.

2.2 Teoria da Procrastinação

A procrastinação pode ser compreendida como um fenômeno dinâmico, que envolve aspectos pessoais, comportamentais e ambientais e se caracteriza pelo adiamento não estratégico de ações, sendo que esse comportamento pode prejudicar o desempenho acadêmico do estudante.

A palavra procrastinar tem origem latina, sendo que “pro” significa para diante, adiante, ou em favor de, e “crastinus”, quer dizer do amanhã (BURKA, YUEN, 1991). Destaca-se que a procrastinação não é o mesmo que não fazer nada, não sendo sinônimo de ócio (SCHOUWENBURG, 2004). É simplesmente, realizar outras atividades menos importantes, no lugar da pretendida (SCHOUWENBURG, 2004). As definições de procrastinação são variadas, porém possuem um núcleo comum, reconhecem que deve haver transferência ou retardo de uma tarefa ou decisão (BURKA, YUEN, 1991; SCHOUWENBURG, 2004; STEEL, 2007).

Procrastinar no contexto educacional alude em protelar o início ou a conclusão do curso de ação ou decisão voltada ao estudo (SCHOUWENBURG, 2004). Envolve o adiamento de atividades, tais como, o estudo, a execução de trabalhos, leituras obrigatórias. Outros comportamentos frequentemente associados à procrastinação são os atrasos constantes, a grande quantidade de falta em aulas e a ausência em eventos acadêmicos (BESWICK, ROTHBLUM & MANN, 1988).

Para Fontes (2012), a procrastinação é dividida em: quanto ao uso eficaz do tempo, é notória esta necessidade em ambiente acadêmicos. O convívio diário dos alunos com a realização de inúmeras tarefas curriculares, testes, exames e provas de diferentes disciplinas, além do ritmo de trabalho cadenciado pelos seus inevitáveis prazos de cumprimento, corroboram para que o tempo seja devidamente planejado e organizado. Outro fator é a presença da grande influência social a que estes alunos estão sujeitos nos ambientes acadêmicos, que é por si só um aspecto contínuo de sentimentos e acontecimentos que poderão corroborar e ser determinantes para estimular comportamentos procrastinatórios por parte deles, o que está mais presente atualmente devido a tecnologia.

2.3 Teoria de Pierre Bourdieu

Segundo (PIOTTO, 2009 p 3) Pierre Bourdieu foi um destacado sociólogo francês do século XX ,segundo a sua teoria o sucesso dos discentes em avaliações escolares deve estar relacionado a sua posição original na estrutura de relações de classe, que é determinada pela quantidade de capitais cultural e econômico disponíveis em sua família. Um dos conceitos chave na teoria de Pierre Bourdieu é o de capital cultural. Elaborado na década de 1960, esse conceito impôs-se como uma forma de explicar as diferenças de rendimento escolar obtido por crianças de classes sociais diferentes; e, em consonância, opor-se às explicações provenientes da teoria do capital humano e da crença na existência de "aptidões". Contrariamente às afirmações de que as desigualdades no desempenho escolar seriam devidas a fatores econômicos ou a "dom", Bourdieu afirmou que essas desigualdades são frutos da distribuição, também desigual, do capital cultural entre as classes e as frações de classes: "O rendimento escolar da ação escolar depende do capital cultural previamente investido pela família".

Segundo (PIOTTO, 2009 p 5) o capital cultural de Bourdieu é constituído por um conjunto de estratégias, valores e disposições proporcionados, sobretudo pela família e pela escola, além de outros agentes socializadores, que cria no indivíduo uma predisposição a uma atitude mais dócil e de reconhecimento frente às práticas educativas, esse capital é herdado e possui a capacidade de se transformar em outros capitais; por exemplo, em capital social, que consiste no "... conjunto de relacionamentos sociais influentes..." (NOGUEIRA E NOGUEIRA, 2002 p 15-36).

Ademais, o capital cultural pode existir sob três estados: incorporado, isto é, sob a forma de disposições duráveis do indivíduo; objetivado, que corresponde aos bens culturais; e institucionalizado – outro tipo de objetivação do capital cultural, como os diplomas

2.3.1 Críticas a Teoria de Bourdieu

Há vários sociólogos e filósofos que criticam a teoria de Bourdieu, dentre eles Bernard Lahire que é um sociólogo francês que afirma:

“Não se pode entender as posições escolares dos alunos como reprodução necessária e direta das condições sociais, econômicas e culturais de suas

famílias. Nem tão pouco as situações estudadas encontram explicação via transmissão da herança cultural familiar. A lógica reprodutivista e a noção de "transmissão" não refletem o trabalho ativo e complexo de apropriação e construção, pelos indivíduos, de grande variedade de fatores e que redonda na diversidade dos perfis que apresentam".(LAHIRE, 1997 P 51)

Assim, para (LAHIRE, 1997), são as características da organização familiar que explicam trajetórias escolares bem-sucedidas na inexistência – total ou parcial – de capital cultural. E mesmo quando esse capital existir, para sua apropriação, são necessárias interações efetivas e afetivas. Isto é, não basta a escolarização do pai ou da mãe, é preciso que o detentor desse capital escolar esteja disponível, tanto objetiva quanto subjetivamente, de forma a possibilitar as adequadas condições para que o capital possa ser herdado.

Nogueira e Nogueira (2002) também apontam outra crítica feita à teoria de Bourdieu, a saber: a insuficiência do critério de classe social para explicar as diferentes práticas escolares adotadas pelos diversos tipos de grupos familiares. Resumindo as críticas feitas a Bourdieu relativas tanto à transmissão do capital cultural quanto à questão da classe social, e apoiados em Charlot (2000), afirmam os autores:

As famílias e os indivíduos não se reduzem à sua posição de classe. O pertencimento a uma classe social, traduzido na forma de um habitus de classe, pode indicar certas disposições mais gerais que tenderiam a ser compartilhadas pelos membros da classe. Cada família, no entanto, e, mais ainda, os indivíduos tomados separadamente, seriam o produto de múltiplas e, em parte, contraditórias influências sociais (NOGUEIRA E NOGUEIRA, 2002, p. 27)

2.4 Vida Acadêmica dos Discentes.

A trajetória de alguns cursos superiores no Brasil esteve ligada à formação de profissionais voltados para o prematuro no mercado de trabalho, sem a preocupação de aprimoramento constante dos egressos e a evolução do conhecimento.

BOMTEMPO (2005), ao analisar os fatores de influência na escolha do curso de graduação, cita que “as escolhas dos cursos universitários e, por consequência, das carreiras profissionais, não estão dissociadas do mercado de trabalho e modelo econômico em que estão inseridas”.

Ademais, é importante destacar que o estudante leva em conta a influência da família, o desemprego, a renda, a abordagem dos veículos de comunicação sobre o sucesso de

algumas carreiras profissionais, as condições de trabalho dos que já trabalham, dentre outros fatores, que tornam os estudantes do ensino superior noturno um público em que a dedicação está voltada ao mercado de trabalho, à área de negócios, principalmente os estudantes de Ciências Econômicas e Administração

LAFFIN (2002,) menciona que, tanto quanto à instituição, “cabe ao professor, através do registro do que ocorreu em sua aula, refletir [...], não como um projeto rígido, mas como uma construção capaz de comportar a sensibilidade e a reflexão sobre as ações dele decorrentes”. Ou seja, o professor é elemento de fundamental importância no ensino do conteúdo ministrado.

Para ressaltar a importância do professor, no artigo de (LLSE M. BEURENA ; PAULO R. da CUNHAB ; VIVIANE THEISSB ; ADILSON CORDEIRO, 2013) utilizando a técnica de entropia informacional nas questões dos cinco constructos de análise, no constructo denominado envolvimento do professor, constatou-se que os exemplos utilizados pelo professor para compreensão do conteúdo e a apresentação do conteúdo de forma entusiasmada pelo professor foram as questões com menores entropias informacionais, Já o constructo interação professor-estudante apresentou entropia informacional alta nas questões que destacam a atitude do professor em encorajar o estudante a expressar sua opinião e se o professor é receptivo a novas ideias e diferentes pontos de vista advindos dos alunos.

Com relação aos discentes no artigo de (CORREA, ANTONOVZ e ESPEJO, 2009), utilizando o método survey, com abordagem descritiva e quantitativa sobre o tema, os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná demonstraram ter consciência do papel que possuem na sociedade, conhecendo a necessidade de se aprimorarem mesmo durante o curso de graduação e que estão preocupados com o dinamismo e as atuais exigências do mercado.

Já no artigo do (SOUZA 2015), onde se buscou por meio de uma pesquisa quantitativa o grau de segurança no aprendizado, evidencia que os referidos discentes sentem-se razoavelmente seguros em relação aos conteúdos abordados nas áreas de Auditoria, Finanças, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Pública, Contabilidade Societária e Contabilidade Tributaria, sendo que o fator determinante para a avaliação do aluno quanto ao grau de segurança no aprendizado foi a metodologia de ensino.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Delineamento da Pesquisa

O trabalho foi delimitado pelos alunos matriculados na disciplina de Introdução a contabilidade no 1º semestre de 2017 e alguns alunos que já fizeram a disciplina de introdução á contabilidade em semestres anteriores e estão em fase de conclusão da graduação na Universidade de Brasília.

3.2 Local e amostra do estudo

O estudo foi realizado na Universidade de Brasília (UnB). O curso de graduação em Ciências Contábeis da UnB foi implantado no ano de 1977. Atualmente, o curso oferece a disciplina de Introdução a Contabilidade com 300 vagas por semestre, das quais 180 no turno diurno e 120 no noturno.

Uma amostra foi composta por estudantes matriculados na disciplina de introdução a contabilidade no 1º semestre de 2017, dividida em 3 turmas no turno diurno e 2 no noturno. Foram obtidos 178 questionários dos quais 6 foram invalidados devidos a erros de preenchimento.

Outra amostra foi composta por estudantes que já fizeram a disciplina em semestre anteriores e estão em fase de conclusão do curso, neste caso foram aplicados um total de 175 questionários nas disciplinas finais do curso de Economia: Economia Brasil Contemporâneo, Historia do Pensamento Econômico, Política Econômica Brasileira e Economia Monetária e no curso de Administração: Logística Empresarial diurno e noturno, Métodos e Modelos Quantitativos de Decisão 1 diurno e Análise de Decisões 1 diurno e noturno, 15 questionários foram invalidados devidos a erros de preenchimento.

Todos os questionários foram aplicados em sala de aula com autorização prévia do professor no período do dia 20 de março a 24 de março de 2017 pelo autor da pesquisa. Os alunos demoraram em média de 10 a 15 minutos respondendo o questionário que era composto por 19 questões de múltipla escolha e abertas (Apêndice 1 e 2), incluindo dados pessoais do respondente, como sexo, idade, turno do curso, modalidade de ingresso na Universidade, dentre outros; aplicabilidade pratica da disciplina, avaliação do material didático e critérios de avaliação da disciplina; reprovação em semestres anteriores e aspectos possivelmente determinantes; e sugestões para a melhoria da disciplina

3.3 Tipologia da pesquisa

Esta pesquisa é definida, quanto aos seus objetivos, como exploratório-descritiva. Segundo GIL (1999) a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de um determinado fato. Sendo que esse tipo de pesquisa é realizado principalmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

A pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Assim, busca-se conhecer o assunto com maior profundidade, a fim de torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa (RAUPP;BEUREN,2004).

Para Zikmund (2000), os estudos exploratórios, geralmente, são uteis para diagnosticar situações, explorar alternativas ou descobrir novas ideias. Esses trabalhos são conduzidos durante o estágio inicial de um processo de pesquisa mais amplo, em que se procura esclarecer e definir a natureza de um problema e gerar mais informações que possam ser adquiridas para a realização de futuras pesquisas conclusivas. Desta forma, mesmo quando já existem conhecimentos do pesquisador sobre o assunto, a pesquisa exploratória também é útil, pois, normalmente, para um mesmo fato organizacional, pode haver inúmeras explicações alternativas, e sua utilização permitirá ao pesquisador tornar conhecimento, se não de todas, pelo menos de algumas delas.

Ainda Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Esse tipo de pesquisa, segundo Selltitz et al. (1965), busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

Quanto aos procedimentos na coleta de dados, esta é uma pesquisa de levantamento, que segundo Gil(2009): “Se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se á solicitação de informações

a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, para em seguida, mediante análise quantitativa, obter conclusões correspondentes aos dados coletados.”

A técnica de pesquisa utilizada foi um questionário estruturado (Apêndice 1 e 2) a fim de obter o perfil e uma avaliação geral dos alunos que estão cursando e que já cursaram à disciplina de Introdução a contabilidade

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa caracteriza-se como quantitativa, que, para Mattar (2001), a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados

3.4 Procedimentos de análise dos dados

As variáveis do estudo foram analisadas em porcentagem simples, segundo a frequência de opções escolhidas pelos alunos ao preencher o questionário.

As proposições constantes no questionário, no qual o aluno deveria registrar, segundo sua percepção, o grau de concordância com a sentença, desde “discordo totalmente” até “concordo totalmente”, foram analisadas conjuntamente por meio da Escala Likert. As sugestões colhidas de forma aberta no campo específico do questionário foram reunidas e citadas.

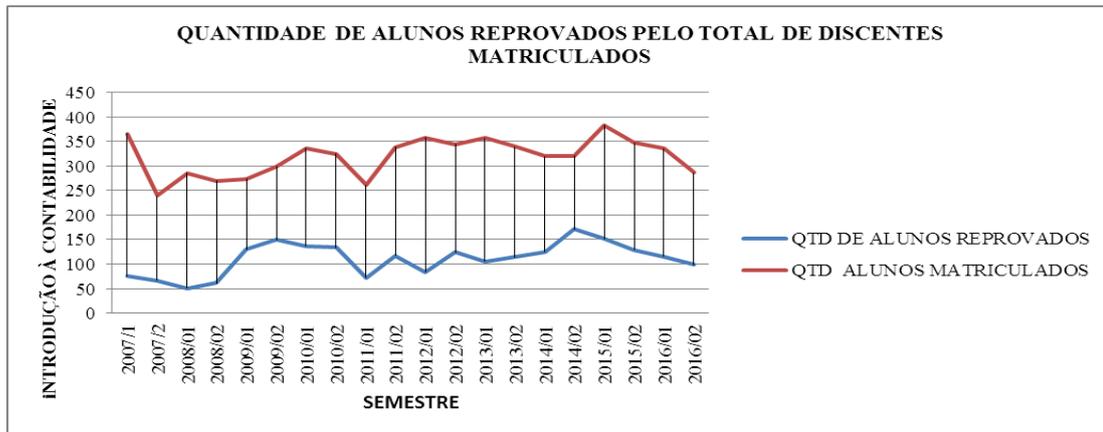
4 RESULTADO E ANÁLISE

4.1 Índices de reprovação em Introdução à Contabilidade.

De acordo com a análise de dados das menções finais dos alunos da disciplina de Introdução à Contabilidade, desde o 1º semestre de 2007 até o 2º semestre de 2016 (Gráfico 1), nota-se um alto índice de reprovação, chegando em seu valor mais elevado no 2º semestre de 2014 quando 171 alunos de 321 reprovarão. A partir desse semestre os índices teve uma significativa queda.

Analisando os últimos 10 anos (2007/1 a 2016/2), em apenas um semestre (2008/1) o número de reprovados ficou abaixo de 60 alunos, o que preocupa pois esse aluno reprovado volta a cursar a disciplina no semestre subsequente, gerando mais custo para a universidade que poderia ser evitado.

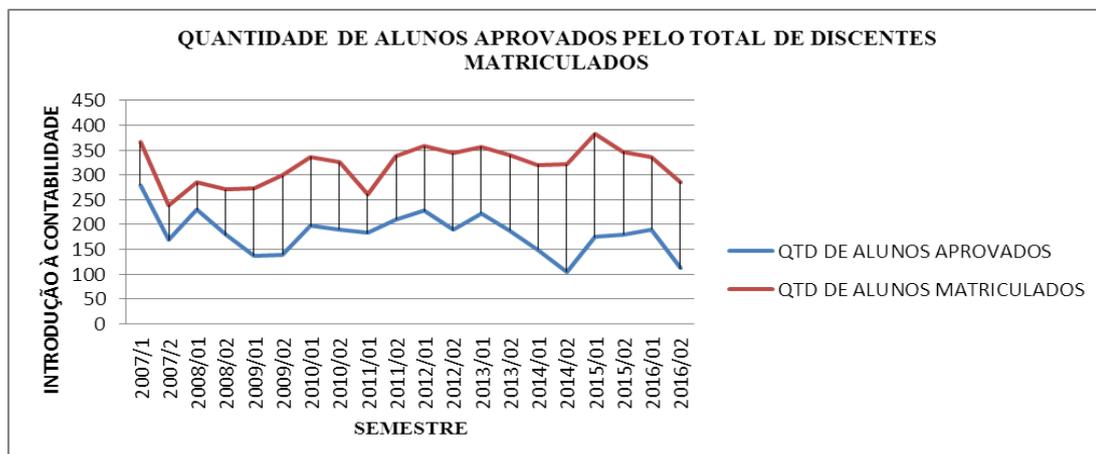
Gráfico 1 – Quantidade de alunos reprovados pelo total de discentes matriculados



Fonte: Dados do Departamento de Ciências Contábeis da UnB.

A disciplina de Introdução á Contabilidade tinha um alto índice de aprovação, chegando a 230 alunos aprovados de 285 no 1º semestre de 2008, porém no 2º semestre de 2014 teve apenas 105 alunos aprovados de 321, o que preocupa pois não houve nenhum incidente registrado na Universidade de Brasília, ao contrario do 2º semestre de 2016 que teve apenas 112 discentes aprovados de 286, porém ocorreu o movimento de ocupação por parte de alguns alunos.

Gráfico 2 – Quantidade de alunos aprovados pelo total de discentes matriculados

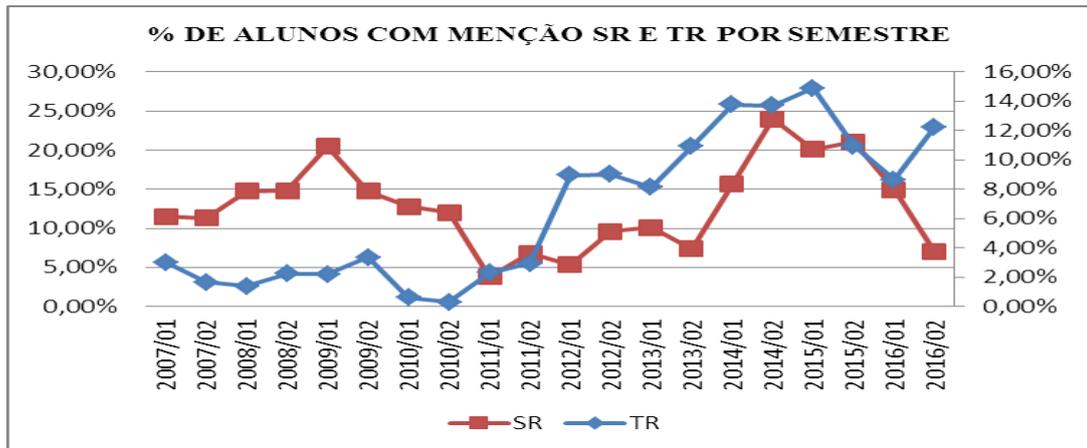


Fonte: Dados do Departamento de Ciências Contábeis da UnB.

Ainda nesse período ressalta que o índice de trancamento da disciplina é significativo, chegando a (14,88%) no 1º semestre de 2015 (figura 3).

No 2º semestre de 2016 o índice de trancamento chegou a (12,24%) e o índice sem rendimento chegou a (6,99%) sendo o reflexo das ocupações que ocorreram na Universidade de Brasília por parte de alguns alunos. Já no 2º semestre de 2009 o índice de trancamento ficou em (2,19%) e o índice sem rendimento foi para (20,44%).

Figura 3 – Porcentagem de alunos com menção SR e TR por semestre.



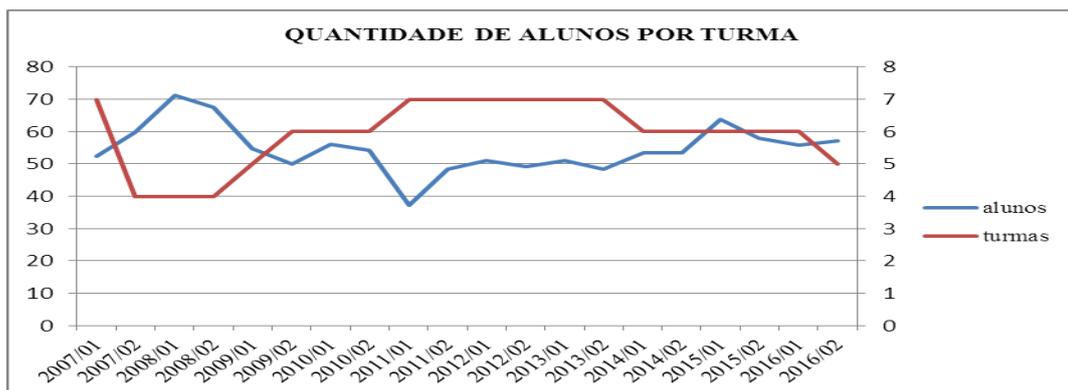
Legenda: SR – Sem Rendimento

TR – Trancamento

Fonte: Dados do Departamento de Ciências Contábeis da UnB.

Com relação ao número de alunos matriculados na disciplina de Introdução à Contabilidade, percebe-se que no 1º semestre de 2007 a disciplina tinha 7 turmas (Apêndice 3) com 366 alunos matriculados, o que acontece também no 1º semestre de 2011 só que a matéria tem apenas 261 alunos matriculados, ou seja a sala de aula ficou com capacidade ociosa, sendo que no 2º semestre de 2016 a disciplina tinha com 5 turmas (Apêndice 3) 286 alunos.

Figura 4 – Quantidade de alunos Por Turma



Fonte: Dados do Departamento de Ciências Contábeis da UnB.

4.2 Perfil dos Respondentes

Do universo de 267 alunos matriculados na disciplina de Introdução a Contabilidade no 1º semestre de 2017, 178 (66,7%) responderam o questionário, já com relação aos alunos que já fizeram a disciplina de introdução á contabilidade e estão se formando pela

Universidade de Brasília 175 alunos responderam o questionários. Devido a grande quantidade de alunos que já fizeram a disciplina de Introdução à Contabilidade e estão em fase de conclusão do curso na UnB, buscou ter uma amostra próxima do numero de alunos que estão fazendo a disciplina de Introdução à Contabilidade nesse 1º semestre de 2017. Os discentes da disciplina possui um predomínio masculino em relação ao gênero, sendo (66,28 %) do sexo masculino e (33,72 %) do sexo feminino, com relação aos alunos que já fizeram a disciplina são (38,75%) do sexo feminino e (61,25%) do sexo masculino. Caracteriza-se, ainda, em sua maioria, por estudantes com idade inferior a 24 anos (90,12%) dos alunos que estão cursando a disciplina e (85,62%) dos alunos que já cursaram a disciplina e com relação ao turno (61,63%) estuda no Diurno e (38,37%) estuda no Noturno, já os alunos que já fizeram a disciplina (70,62%) estuda no diurno e (29,38%) estuda no noturno.

Quadro 1 – Distribuição dos alunos respondentes segundo gênero, idade e turno.

| Variável | ALUNOS | |
|---------------|----------------|-------------|
| | ESTÃO CURSANDO | JÁ CURSARAM |
| | 172 | 160 |
| GÊNERO | % | % |
| Masculino | 66,28 | 61,25 |
| Feminino | 33,72 | 38,75 |
| IDADE | % | % |
| 16 A 18 | 27,33 | 4,38 |
| 19 A 24 | 62,79 | 81,24 |
| 25 A 30 | 4,07 | 11,25 |
| > 30 | 5,81 | 3,13 |
| TURNO | % | % |
| Noturno | 38,37 | 29,38 |
| Diurno | 61,63 | 70,62 |

Fonte: Dados da Pesquisa.

A disciplina está presente nas matrizes curriculares de diferentes cursos de ensino superior. Trata-se de uma disciplina interdisciplinar, uma vez que vários cursos ou campos de atuação necessitam do conhecimento contábil, principalmente para melhorar o processo de tomada de decisões fundamentando-se nas demonstrações financeiras e outros relatórios contábeis. Predomina alunos de Ciências Econômicas, Administração e Gestão do Agronegócio devido a disciplina ser obrigatória na grade curricular do curso.

Quadro 2 – Distribuição dos alunos respondentes segundo curso.

| Variável | ALUNOS | |
|------------------------------|----------------|-------------|
| | ESTÃO CURSANDO | JÁ CURSARAM |
| CURSO | % | % |
| Administração | 51,16 | 53,75 |
| Ciências Econômicas | 27,91 | 46,25% |
| Terapia Ocupacional | 0,58 | |
| Biologia | 0,58 | |
| Matemática | 0,58 | |
| Estatística | 2,33 | |
| Gastronomia | 0,58 | |
| Gestão de Políticas públicas | 0,58 | |
| Engenharia de Redes | 0,58 | |
| Gestão Agronegócio | 15,12 | |

Fonte :Dados da Pesquisa.

O ensino médio da maioria da amostra da pesquisa foi cursado em escola particular (60,47%) dos alunos que estão fazendo a disciplina e (70,62%) dos alunos que já fizeram a disciplina. Com relação ao número de graduações (85,47%) dos alunos que estão fazendo a disciplina afirmaram que é a primeira graduação, já por outro lado (86,25%) dos alunos que já fizeram a disciplina afirmam ser a primeira graduação (Quadro 2).

Quadro 3 – Distribuição dos alunos respondentes segundo ensino médio e graduação.

| Variável | ESTÃO CURSANDO | JÁ CURSARAM |
|-------------------|----------------|-------------|
| | 172 | 160 |
| ENSINO MEDIO | % | % |
| Escola Pública | 39,53 | 29,38 |
| Escola Particular | 60,47 | 70,62 |
| 1 GRADUAÇÃO | % | % |
| SIM | 85,47 | 86,25 |
| NÃO | 14,53 | 13,75 |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Além disso, a forma mais frequente de modalidade de ingresso na UnB entre os respondentes é o vestibular, (56,98%) dos alunos que estão fazendo a disciplina e (54,36%) dos alunos que já fizeram a disciplina, seguido do Programa de Avaliação Seriada (PAS), com (23,84%) dos alunos que estão fazendo a disciplina e (24,38%) dos alunos que já fizeram a disciplina.

Quadro 4 – Distribuição dos alunos respondentes segundo modalidade de ingresso.

| Variável | ESTÃO CURSANDO | JÁ CURSARAM |
|------------------------------|----------------|-------------|
| | 172 | 160 |
| MODALIDADE DE INGRESSO | | |
| Vestibular | 98 | 87 |
| Pas | 41 | 39 |
| Transf. Facultativa | 0 | 2 |
| Aluno Estrangeiro | 3 | 2 |
| Transf. Obrigatória | 4 | 1 |
| Sisu/Enem | 23 | 23 |
| Aluno Especial | 0 | 0 |
| OUTROS | 0 | 0 |
| Portador de Diploma Superior | 3 | 6 |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Com relação ao exercício de atividade profissional, observa-se que a maioria (58,14%) dedica-se exclusivamente às atividades acadêmicas, já com relação aos alunos que já fizeram a disciplina essa variável cai para (40,63%). Dentre os (41, 86,%) dos discentes que estão fazendo a disciplina e que exercem algum tipo de atividade profissional, a carga horária de trabalho mais registrada foi de 20 horas semanais (50,0%), já dentre os (59,38%) dos alunos que já fizeram a disciplina e que exerce algum tipo de atividade profissional, a carga horária de trabalho mais registrada foi de 30 horas semanais (51,58%), o que significa que esses alunos precisam conciliar uma jornada de trabalho considerável com os estudos. Com relação ao motivo de ter cursando a disciplina (91,28%) dos alunos responderam que foi devido a obrigatoriedade, já com relação aos alunos que já fizeram a disciplina essa variável aumenta para (96,86). (Quadro 5)

.Quadro 5 – Distribuição dos alunos segundo Modalidade de atividade profissional e motivo de ter cursado a disciplina.

| Atividade Acadêmica x Atividade Profissional | ESTÃO CURSANDO | JÁ CURSARAM |
|--|----------------|-------------|
| Sim | 41,86 | 59,37 |
| Não | 58,14 | 40,63 |
| Quantas Horas? | % | % |
| 20 horas | 50 | 30,53 |
| 30 horas | 25 | 51,58 |
| 40 horas | 25 | 17,89 |
| Motivo de Ter Cursado A Disciplina | % | % |
| Disciplina Obrigatória | 91,28 | 96,86 |
| Mudança de Curso | 2,33 | 0,63 |
| Interesse Pessoal | 5,23 | 1,88 |
| Outros | 1,16 | 0,63 |

Fonte :Dados da Pesquisa

Dos alunos que estão fazendo a disciplina nesse semestre (80,23%) afirmaram que não teve nenhum contato com a contabilidade antes de cursar a disciplina, já com relação aos alunos que já fizeram a disciplina (86,25%) afirmaram que não teve nenhum contato com a contabilidade antes de cursar a disciplina.

Quadro 6 – Distribuição dos alunos respondentes segundo Contato com a contabilidade antes de cursar a disciplina.

| Variável | ESTÃO CURSANDO | JÁ CURSARAM |
|--|----------------|-------------|
| | 172 | 160 |
| Contato com a Contabilidade antes de cursar a disciplina | % | % |
| Sim | 34 | 22 |
| Não | 80,23 | 86,25 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Com relação a horas de estudos semanais, (43,02%) dos alunos que estão fazendo a disciplina nesse semestre irão estudar entre 2 a 4 horas por semana, dos alunos que já fizeram a disciplina (38,14%) dos alunos estudaram ate 2 horas por semana.

Quadro 7 – Distribuição dos alunos respondentes segundo Horas de estudos semanais.

| Variável | ESTÃO CURSANDO | JÁ CURSARAM |
|--------------------------------------|----------------|-------------|
| | 172 | 160 |
| Horas de estudos Semanais | % | % |
| Ate 2 horas | 30,23 | 38,14 |
| De 2 á 4 horas | 43,02 | 33,13 |
| de 4 á 6 horas | 13,37 | 8,75 |
| Mais de 6 horas | 4,65 | 0 |
| Apenas nos dias que precedem a prova | 8,73 | 19,98 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Nesse semestre, 1º de 2017 a monitoria da disciplina passou a ter ponto extra, o que levou ao aumento da frequência de (7,50%) dos alunos que já fizeram a disciplina para (25%) dos alunos que estão fazendo a disciplina nesse semestre e pretendem frequentar a monitoria toda semana.

Quadro 8 – Distribuição dos alunos respondentes segundo Frequência na monitoria.

| Variável | ESTÃO CURSANDO | JÁ CURSARAM |
|--|----------------|-------------|
| | 172 | 160 |
| Frequência na Monitoria | % | % |
| Toda Semana | 25 | 7,5 |
| Quinzenalmente | 13,95 | 3,13 |
| Mensalmente | 5,23 | 1,25 |
| Somente quando tiver duvidas especificas | 37,79 | 10,63 |
| Somente na semana que precede a prova | 6,98 | 15,63 |
| Nunca vou comparecer | 11,05 | 61,86 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Com relação a aplicabilidade pratica da disciplina,(77,91%) dos alunos identificam alguma aplicabilidade prática, sendo que esse numero cai para (58,75%) dos alunos que já fizeram a disciplina. Dos alunos que identificaram alguma aplicabilidade prática da disciplina, (51,49%) dos discentes que estão fazendo a disciplina nesse semestre afirmaram que a matéria tem aplicabilidade prática no estagio, sendo que (53,19%) dos alunos que já fizeram a disciplina afirmaram que a disciplina tem aplicabilidade prática na cadeia disciplinar do curso.

Quadro 9 – Distribuição dos alunos respondentes segundo Aplicabilidade pratica da disciplina.

| Variável | ESTÃO CURSANDO | JÁ CURSARAM |
|--------------------------------------|----------------|-------------|
| | 172 | 160 |
| Aplicabilidade Pratica da Disciplina | % | % |
| Sim | 77,91 | 58,75 |
| Não | 22,09 | 41,25 |
| Se Sim, Qual? | % | % |
| Estagio | 51,49 | 24,47 |
| Cadeia Disciplinar do Curso | 41,79 | 53,19 |
| Concurso | 2,24 | 10,64 |
| Outros | 4,48 | 0 |
| Empresa Junior | 0 | 11,7 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Corroborando a importância do estudo quanto ao número elevado de reprovações dos alunos, (26,74%) dos discentes que estão cursando a disciplina nesse 1º semestre de 2017 já reprovaram a matéria, sendo que (47,83%) estão cursando a disciplina pela terceira vez, o que é preocupante, pois segundo Instrução Normativa da Universidade de Brasília, correm o risco de serem desligados da Universidade, o que acontece quando o discente reprova uma disciplina obrigatória de seu curso pela terceira vez.

Com relação aos alunos que já cursaram a disciplina (33,13%) afirmaram que reprovarão na disciplina de Introdução a contabilidade, sendo que (49,06%) fizeram a disciplina três vezes.

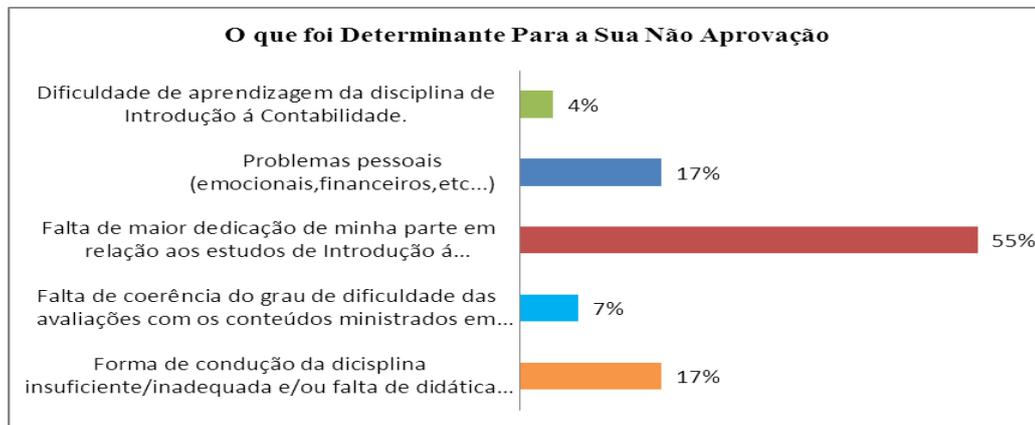
Quadro 10 – Distribuição dos alunos respondentes segundo Reprovação na disciplina.

| Variável | ESTÃO CURSANDO | JÁ CURSARAM |
|--------------------------|----------------|-------------|
| | 172 | 160 |
| JÁ REPROVOU A DISCIPLINA | % | % |
| SIM | 26,74 | 33,13 |
| NÃO | 73,26 | 66,88 |
| SE SIM, QUANTAS VEZES? | % | % |
| 1 | 17,39 | 16,98 |
| 2 | 34,78 | 33,96 |
| 3 | 47,83 | 49,06 |

Fonte :Dados da Pesquisa

Para analisar os fatores determinantes na reprovação dos alunos que estão cursando a disciplina de introdução a contabilidade nesse 1º semestre de 2017, (55%) dos alunos que já haviam cursado a matéria anteriormente escolheram como motivo mais determinante de sua reprovação a falta de maior dedicação da própria parte. Em seguida veio empatado com (17%) problemas pessoais e forma de condução da disciplina insuficiente/Inadequada.

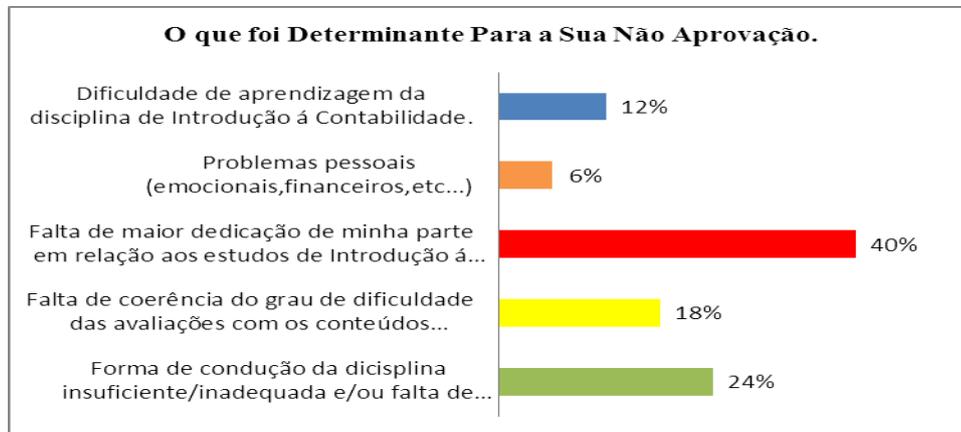
Gráfico 5 – Fatores determinantes para a não aprovação dos alunos



Fonte: Dados da Pesquisa

Para analisar os fatores determinantes na reprovação dos alunos que já cursaram a disciplina em semestres anteriores e estão se formando pela UnB, (40%) dos alunos que já haviam cursado a matéria anteriormente escolheram como motivo mais determinante de sua reprovação a falta de maior dedicação da própria parte. Em seguida veio com (24%) forma de condução da disciplina insuficiente/Inadequada.

Gráfico 6 – Aspectos determinantes para a reprovação dos alunos que já haviam cursado a disciplina



Fonte: Dados da Pesquisa

Segundo a avaliação da sala de aula, material didático e critério de avaliação da disciplina de introdução a contabilidade para os alunos que estão cursando a disciplina nesse 1º semestre de 2017, levando-se em conta vários quesitos específicos, percebe-se um grau parcial satisfatório, (47,09%) dos discentes concorda parcialmente com a adequação da sala de aula, (40,70%) concorda parcialmente com o material didático proposto pela disciplina e (39,53%) concorda parcialmente com o critério de avaliação da disciplina.

QUADRO 11 – Percepção Sobre a Avaliação da Disciplina, Material Didático e Sala de Aula.

| Alunos que estão cursando a disciplina | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Total de Alunos |
|--|--|-------|--------|--------|--------|--------|-----------------|
| I | As salas de aulas foram adequadas? | 4,65% | 19,77% | 6,40% | 47,09% | 22,09% | 172 |
| II | Material didático foi satisfatório quanto na qualidade | 5,23% | 9,30% | 12,79% | 40,70% | 31,98% | 172 |
| III | Critério de avaliação da disciplina | 2,33% | 8,72% | 24,42% | 39,53% | 25% | 172 |

Legenda: 1 - Discordo totalmente
 2 - Discordo parcialmente
 3 - Nem concordo, nem discordo
 4 - Concordo parcialmente
 5 - Concordo totalmente
 Fonte: Dados da pesquisa

Segundo a avaliação da sala de aula, material didático e critério de avaliação da disciplina de introdução a contabilidade para os alunos que já cursaram a disciplina em semestres anteriores e estão se formando na UnB, percebe-se um grau satisfatório.(41,88%) dos discentes concorda parcialmente com a adequação da sala de aula e (31,88%) concorda totalmente, (35,63%) concorda parcialmente com o material didático proposto pela disciplina

e (31,88%) concorda totalmente e (37,50%) concorda parcialmente com o critério de avaliação da disciplina.

QUADRO 12 – Percepção Sobre Avaliação da Disciplina, Material Didático e Sala de Aula dos Alunos que Já Fizeram a Disciplina.

| Alunos que já cursaram a disciplina | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Total de Alunos |
|-------------------------------------|--|-------|--------|--------|--------|--------|-----------------|
| I | As salas de aulas foram adequadas? | 2,50% | 14,38% | 9,38% | 41,88% | 31,88% | 160 |
| II | Material didático foi satisfatório quanto na qualidade | 4,38% | 15,00% | 13,13% | 35,63% | 31,88% | 160 |
| III | Critério de avaliação da disciplina | 5,00% | 20,00% | 15,63% | 37,50% | 21,88% | 160 |

1 - Discordo totalmente

Legenda: 2 - Discordo parcialmente

3 - Nem concordo, nem discordo

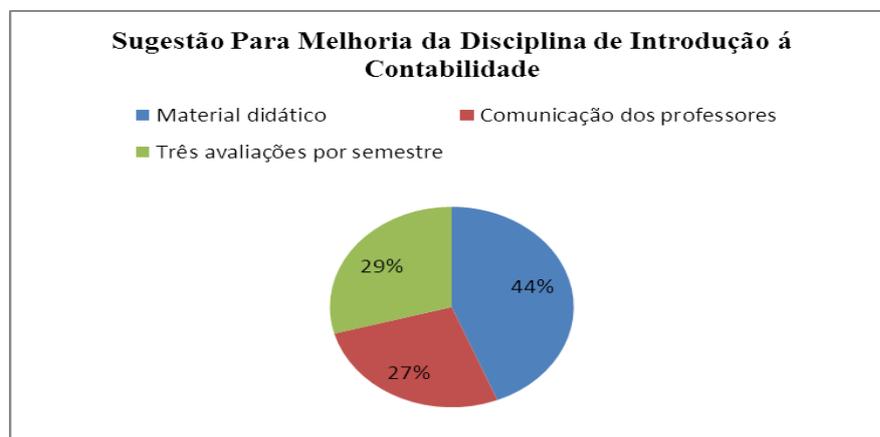
4 - Concordo parcialmente

5 - Concordo totalmente

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre as relações relatadas pelos alunos de forma aberta no campo específico do questionário, as pautas pertinentes foram: Disponibilizar mais material didático (livro) da disciplina na Biblioteca da UnB (44%), Melhorar a comunicação dos professores com o coordenador da disciplina (27%) e ter três avaliações (provas) por semestre (29%). Ressaltando a importância das questões subjetivas no questionário, no artigo de (CANTANHEDE, 2013) as sugestões relatadas de forma aberta no campo específico do questionário foram reunidas de acordo com a frequência, sendo que a sugestão mais recorrente foi a de inclusão de mais horários de monitoria.

Gráfico 7 – Sugestão para melhoria da disciplina de introdução à contabilidade.



Fonte: Dados da Pesquisa

5 CONCLUSÃO

O objetivo geral desse trabalho foi fazer uma análise comparativa da percepção dos alunos matriculados na disciplina de introdução à contabilidade no 1º semestre de 2017 e dos alunos que já cursaram a disciplina em semestres anteriores e estão em fase de conclusão do curso na Universidade de Brasília. De forma complementar também foi analisado o desempenho dos alunos na disciplina de Introdução à Contabilidade dos últimos 10 anos.

Com relação a percepção dos alunos observou que (47,09%) concorda parcialmente que as salas de aulas foram adequadas, passando para (41,88%) dos alunos que já cursaram a disciplina de Introdução à Contabilidade, (40,70%) dos discentes afirmam que o material didático foi satisfatório quanto a qualidade, já para os alunos que cursaram a disciplina e estão concluindo seu curso na Universidade de Brasília esse percentual cai para (35,635%).

O índice de reprovação na disciplina de Introdução à Contabilidade chegou a (53,27%) no 2º semestre de 2014, o que é preocupante devido as consequências financeiras e pessoais que são trabalhados, o índice de aprovação chegou a (80,71%) no 1º semestre de 2008 e o de trancamento chegou a (12,24%) no 2º semestre de 2016 devido ao movimento de ocupação que houve na Universidade de Brasília. Nos últimos dez anos a quantidade de turmas variou entre 4 a 7 turmas, porém a quantidades de alunos não foi proporcional, tendo 285 alunos no 2º semestre de 2008 com 4 turmas e 261 alunos no 1º semestre de 2011 com 7 turmas.

Os dados dos respondente tanto dos alunos que estão matriculados nas disciplina nesse 1º semestre de 2017, quanto dos discentes que já fizeram a disciplina em semestre anteriores e estão em fase de conclusão do curso na Universidade de Brasília, grande parte é do gênero masculino, com idade inferior a 24 anos, do curso de Administração, Ciências Econômicas ou Gestão do Agronegócio, fez o ensino médio em escola particular, entrou no universidade pelo vestibular, não teve nenhum contato com a contabilidade antes de cursar a disciplina, ver alguma aplicabilidade pratica da matéria e concordam parcialmente com a adequação da sala de aula, material didático e critério de avaliação. Dessa forma, percebe-se que o objetivo do trabalho foi alcançado.

A contribuição da presente pesquisa foi mostrar para a sociedade em geral e para os discentes e docentes a importância da disciplina de Introdução à Contabilidade, a sua contribuição na formação acadêmica e pessoal do aluno e as análises que podem ser realizadas. Esse tipo de pesquisa tão importante e rico deveria ser mais utilizado pelos graduandos da área de contabilidade ou afins. Dessa forma espera-se que no futuro tenha

muito mais trabalhos acadêmicos na área de educação, buscando a percepção dos alunos que fazem um papel fundamental na vida acadêmica.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se buscar a percepção dos alunos sobre as disciplinas curriculares do curso de Ciências Contábeis a fim de contribuir para melhorar o desempenho acadêmico e evitar alto índice de reprovação, Fazer uma análise de reprovação e á modalidade de ingresso na Universidade ou uma análise da metodologia de avaliação implementada em determinada disciplina num certo período.

6 REFERÊNCIAS

BESWICK, ROTHBLUM & MANN, (1988). Psychological antecedents of. Student procrastination. *Australian Psychologist*, 23(2), 207-217.

BOMTEMPO, M. S. Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em administração: um estudo sobre as relações de causalidade através da modelagem de equações estruturais. 2005. 142fls. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Centro Universitário Álvares Penteado. São Paulo, SP: UniFecap, 2005 Disponível em: http://tede.fecap.br:8080/jspui/bitstream/tede/285/1/Mauricio_Scagliante_Bomtempo.pdf

BRASIL – Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BURKA, YUEN -. (1991). Procrastinação, (trad. Fernando Martins). São Paulo: Nobel.

CANTENHEDE 2013 - Altos índices de reprovação em contabilidade geral 1:Um estudo na universidade de Brasília. Diego Magalhães – Monografia de graduação da faculdade de administração, economia e contabilidade,2013. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/12109/1/2013_DiegoCantanhedeMagalhaes.pdf

CCA – Depto de Ciências Contábeis e Atuariais – Introdução á Contabilidade Disponível em https://matriculaweb.unb.br/graduacao/disciplina_pop.aspx?cod=186791

CCA –Histórico CCA–Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais Disponível em http://www.cca.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=31&Itemid=16

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre:Artmed, 2000.

CORREA, ANTONOVZ e ESPEJO - ENEPQ - A Percepção dos Alunos sobre a Importância das Disciplinas do Currículo do Curso de Ciências Contábeis : Reflexões Diante do Contexto Contemporâneo 2009. Disponível em <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ252.pdf>

FONTES (2012), Joaquim Jorge. ProcrastENSINAÇÃO-Classificação dos hábitos de procrastinação digital no ambiente acadêmico de uma turma do 1º ano de Design e criação de

método curricular pedagógico autorregulador da aprendizagem. 2012. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/72685>

GIL (1999), A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999

IUDÍCIBUS, S. Contabilidade Introdutória – Equipe de professores da FEA/USP. São Paulo: Atlas, 2007.

LAHIRE, B. O sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997 p 48-59.

LDB – Lei de Diretrizes, Lei. Bases da educação Nacional. 1996 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf

LLSE M. BEURENA ; PAULO R. da CUNHAB ; VIVIANE THEISSB ; ADILSON CORDEIRO, 2013 - Revista USP - Percepção dos discentes da disciplina de contabilidade introdutória: uma análise por meio da entropia informacional em diferentes cursos de graduação”. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/62890/72255>

MARION, J. C. – Contabilidade Empresarial. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2006 p 23.

MARION, J. C. – O ensino da contabilidade. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração – Universidade Federal de Goiás. Disponível em: https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica__Prof_Maxwelpdf

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 78, p. 15-36, abr. 2002.

PIOTTO - A Escola e o Sucesso Escolar: Algumas reflexões á luz de Pierre Bourdieu Autora Debora Cristina Disponível em: http://www.ufsj.edu.br/portal/repositorioww/File/vertentes/debora_piotto.pdf

SCHOUWENBURG, H (2004). Trait procrastination in academic settings: General Introduction. In H. Schouwenburg, C. Lay, P. Timothy & J. Ferrari (Eds), Counseling the procrastinator in academic settings (pp. 19-28). American Psychological Association.

SOUZA 2015 - Análise da Percepção Acerca do Grau de Segurança no Aprendizado dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília – UnB- Allan de Souza 2015 - Universidade de Brasília. Disponível em http://bdm.unb.br/bitstream/10483/11076/1/2015_AllanSantosdeSouza.pdf

STEEL, (2007). The nature of procrastination. *Psychological Bulletin*, 133(1),p 65-94.

TEIXEIRA, Anísio. Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola. Companhia Editora Nacional, 1967 p 16.

UNB - Universidade de Brasília – Criação/ Disponível em http://unb2.unb.br/sobre/principais_capitulos/criacao

UNESCO- Relatório da Organização das Nações Unidas para Educação, 2016 Disponível em <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/education-2030/gem-report/>

APÊNDICE 1- Questionário de Estudo de Introdução á Contabilidade

Olá! Meu nome é Rosiel de Sousa Braga, sou aluno de Ciências Contábeis e, juntamente com a professor Eduardo Tadeu Vieira, estou fazendo uma pesquisa sobre a disciplina de Introdução á Contabilidade. O preenchimento deste questionário, além de ser de enorme ajuda para elaboração do meu trabalho, tem por objetivo conhecer a percepção do aluno, no começo do semestre, sobre a referida disciplina. Lembramos que não é necessária a sua identificação, mas caso queira receber o resultado geral desta pesquisa, registre seu e-mail aqui: _____

- PERFIL DO RESPONDENTE

1.1 - Gênero: M F

1.2 - Idade: 16 a 18 anos

19 a 24 anos

25 a 30 anos

> 30 anos

1.3 - Curso: _____

1.4 Noturno Diurno

1.5 - É sua primeira graduação?

Sim Não

Se não ,qual cursou antes? _____

1.6 - Modalidade de ingresso na UnB :

Vestibular

Aluno Especial

PAS

Aluno Estrangeiro

Transf. Facultativa

Portador de Diploma Superior

Sisu/ENEM

Transf. Obrigatória

Outros _____

1.7 - Cursou o ensino médio predominantemente em:

Escola pública

Escola particular

1.8 - Você divide sua atividade acadêmica com alguma atividade profissional (inclusive estágio)?

Sim Não

- Em caso positivo, qual a carga horária semanal em sua atividade profissional?

20 horas semanais ou menos

30 horas semanais

40 ou mais horas semanais

1.9 - Qual o motivo que mais se adequa à sua escolha em cursar a disciplina introdução a contabilidade no 2/2016? (Escolha apenas uma opção)

Disciplina Obrigatória

Mudança de curso? Qual _____

Interesse Pessoal

Outro: _____

1.10 - Você já teve contato anterior com a Contabilidade

Sim não Se sim, qual? _____

1.11 - Quantas horas de estudos semanais você pretende dedicar à disciplina de INTRODUÇÃO A CONTABILIDADE?

(desconsiderar tempo dedicado às atividades obrigatórias da disciplina, ex: moodle e controle de leitura):

Até 2 horas Mais de 6 horas

De 2 a 4 horas Estudo apenas nos dias que precedem a prova

De 4 a 6 horas

1.12- Com que frequência média você pretende comparecer à Monitoria da disciplina?

Toda semana somente quando tiver dúvidas específicas

Quinzenalmente somente na semana que precede a prova

Mensalmente nunca vou comparecer

1.13 – Você identifica aplicabilidade prática desta disciplina?

Sim não Se sim, qual? _____

1.14 - Você já cursou a disciplina de Introdução a Contabilidade anteriormente, aqui na Unb?

Sim não

- Em caso positivo, esta é a 2ª ou 3ª vez que está cursando? 2ª vez 3ª vez

➔ Responda à pergunta 1.15 apenas se for aluno (a) que já tenha cursado a disciplina de Introdução a Contabilidade anteriormente:

1.15 - Qual aspecto abaixo você acha que foi determinante para a sua não aprovação na disciplina?
(marque o mais importante)

- Forma de condução da disciplina insuficiente/inadequada e/ou falta de didática por parte do professor.
- Falta de coerência do grau de dificuldade das avaliações com os conteúdos ministrados em sala de aula.
- Falta de maior dedicação de minha parte em relação aos estudos de Introdução a Contabilidade.
- Problemas pessoais (emocionais, financeiros, etc.).
- Dificuldade de aprendizagem da disciplina de Introdução a Contabilidade.

Outro: _____

1.16– As salas de aula oferecidas pela universidade são adequadas?

- Discordo totalmente discordo parcialmente nem concordo, nem discordo
- concordo parcialmente Concordo totalmente

1.17 - O material didático proposto (Bibliografia, Exercícios, Etc....) é satisfatório quanto a qualidade.

- Discordo totalmente discordo parcialmente nem concordo, nem discordo
- concordo parcialmente Concordo totalmente

1.18– Com relação aos critérios de avaliação da disciplina de Introdução a Contabilidade

- Discordo totalmente discordo parcialmente nem concordo, nem discordo
- concordo parcialmente Concordo totalmente

→ Outras sugestões:

Caso tenha alguma outra sugestão para a melhoria da disciplina de Introdução a Contabilidade, cite abaixo:

Obrigado pela colaboração!!!

APÊNDICE 2 - Questionário de Estudo de Introdução á Contabilidade

Olá! Meu nome é Rosiel de Sousa Braga, sou aluno de Ciências Contábeis e, juntamente com a professor Eduardo Tadeu Vieira, estou fazendo uma pesquisa sobre a disciplina de Introdução á Contabilidade. O preenchimento deste questionário, além de ser de enorme ajuda para elaboração do meu trabalho, tem por objetivo conhecer a percepção do aluno que esteja concluindo o curso de Ciências Econômicas ou Administração sobre a referida disciplina. Lembramos que não é necessária a sua identificação, mas caso queira receber o resultado geral desta pesquisa, registre seu e-mail aqui:

- PERFIL DO RESPONDENTE

1.11 - Gênero: M F

1.12 - Idade: 16 a 18 anos

19 a 24 anos

25 a 30 anos

> 30 anos

1.13 - Curso: _____

1.14 Noturno Diurno

1.15 - É sua primeira graduação?

Sim Não

Se não ,qual cursou antes? _____

1.16 - Modalidade de ingresso na UnB :

Vestibular

Aluno Especial

PAS

Aluno Estrangeiro

Transf. Facultativa

Portador de Diploma Superior

Sisu/ENEM

Transf. Obrigatória

Outros

1.17 - Cursou o ensino médio predominantemente em:

Escola pública

Escola particular

1.18 - Você divide sua atividade acadêmica com alguma atividade profissional (inclusive estágio)?

Sim Não

- Em caso positivo, qual a carga horária semanal em sua atividade profissional?

20 horas semanais ou menos

30 horas semanais

40 ou mais horas semanais

1.19 - Qual o motivo que mais se adequa à sua escolha em ter cursado a disciplina introdução a contabilidade ? (Escolha apenas uma opção)

Disciplina Obrigatória

Mudança de curso? Qual _____

Interesse Pessoal

Outro: _____

1.20 - Antes de cursar a disciplina de Introdução a Contabilidade, Você teve contato com a Contabilidade?

Sim não Se sim, qual? _____

1.11 - Quantas horas de estudos semanais você dedicava à disciplina de INTRODUÇÃO A CONTABILIDADE?

(desconsiderar tempo dedicado às atividades obrigatórias da disciplina, ex: moodle e controle de leitura):

Até 2 horas

Mais de 6 horas

De 2 a 4 horas

Estudo apenas nos dias que precedem a prova

De 4 a 6 horas

1.12- Com que frequência média você compareceu à Monitoria da disciplina?

Toda semana

somente quando tinha dúvidas específicas

Quinzenalmente

somente na semana que precede a prova

Mensalmente

nunca compareceu

1.13 - Após cursar a disciplina de Introdução a Contabilidade, ela teve aplicabilidade prática para você?

Sim não Se sim, qual?

Estagio Empresa Junior

Cadeira disciplinar do curso Concurso Publico

outros _____

1.15 - Quantas vezes você cursou a disciplina de Introdução a Contabilidade, aqui na Unb?

1ª vez 2ª vezes 3ª vezes

→ Responda à pergunta 1.15 apenas se for aluno (a) que já tenha cursado a disciplina de Introdução a Contabilidade mais de uma vez:

1.15 - Qual aspecto abaixo você acha que foi determinante para a sua não aprovação na disciplina? (marque o mais importante)

- Forma de condução da disciplina insuficiente/inadequada e/ou falta de didática por parte do professor.
- Falta de coerência do grau de dificuldade das avaliações com os conteúdos ministrados em sala de aula.
- Falta de maior dedicação de minha parte em relação aos estudos de Introdução a Contabilidade.
- Problemas pessoais (emocionais, financeiros, etc.).
- Dificuldade de aprendizagem da disciplina de Introdução a Contabilidade.

Outro: _____

1.16– As salas de aula oferecidas pela universidade foram adequadas?

- Discordo totalmente discordo parcialmente nem concordo, nem discordo
- concordo parcialmente Concordo totalmente

1.17 - O material didático proposto (Bibliografia, Exercícios, Etc....) foi satisfatório quanto a qualidade.

- Discordo totalmente discordo parcialmente nem concordo, nem discordo
- concordo parcialmente Concordo totalmente

1.18– Com relação aos critérios de avaliação da disciplina de Introdução a Contabilidade

- Discordo totalmente discordo parcialmente nem concordo, nem discordo
- concordo parcialmente Concordo totalmente

→ Outras sugestões:

Caso tenha alguma outra sugestão para a melhoria da disciplina de Introdução a Contabilidade, cite abaixo:

Obrigado pela colaboração!!!

APÊNDICE 3:Menções de Introdução a Contabilidade entre 2007/1 e 2016/2

| 2007/1 - 7 TURMAS | | | | | | | | | | | 2007/2 - 4 TURMAS | | | | | | | | | |
|-------------------|-------|--------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|--|-------------------|----|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
| TOTAL | CC | TR | TJ | SR | II | MI | MM | MS | SS | | TOTAL | CC | TR | TJ | SR | II | MI | MM | MS | SS |
| 366 | 0 | 11 | 0 | 42 | 12 | 21 | 179 | 77 | 24 | | 239 | 0 | 4 | 0 | 27 | 15 | 24 | 95 | 61 | 13 |
| 100% | 0% | 3,01% | 0,00% | 11,48% | 3,28% | 5,74% | 48,91% | 21,04% | 6,56% | | 100% | 0% | 1,67% | 0,00% | 11,30% | 6,28% | 10,04% | 39,75% | 25,52% | 5,44% |
| 2008/1 - 4 TURMAS | | | | | | | | | | | 2008/2 - 4 TURMAS | | | | | | | | | |
| TOTAL | CC | TR | TJ | SR | II | MI | MM | MS | SS | | TOTAL | CC | TR | TJ | SR | II | MI | MM | MS | SS |
| 285 | 0 | 4 | 0 | 42 | 3 | 6 | 89 | 123 | 18 | | 270 | 0 | 6 | 0 | 40 | 11 | 10 | 83 | 96 | 24 |
| 100% | 0% | 1,40% | 0,00% | 14,74% | 1,05% | 2,11% | 31,23% | 43,16% | 6,32% | | 100% | 0% | 2,22% | 0,00% | 14,81% | 4,07% | 3,70% | 30,74% | 35,56% | 8,89% |
| 2009/1 - 5 TURMAS | | | | | | | | | | | 2009/2 - 6 TURMAS | | | | | | | | | |
| TOTAL | CC | TR | TJ | SR | II | MI | MM | MS | SS | | TOTAL | CC | TR | TJ | SR | II | MI | MM | MS | SS |
| 274 | 0 | 6 | 0 | 56 | 40 | 34 | 121 | 17 | 0 | | 299 | 0 | 10 | 0 | 44 | 46 | 59 | 110 | 25 | 5 |
| 100% | 0% | 2,19% | 0,00% | 20,44% | 14,60% | 12,41% | 44,16% | 6,20% | 0,00% | | 100% | 0% | 3,34% | 0,00% | 14,72% | 15,38% | 19,73% | 36,79% | 8,36% | 1,67% |
| 2010/1 - 6 TURMAS | | | | | | | | | | | 2010/2 - 6 TURMAS | | | | | | | | | |
| TOTAL | CC | TR | TJ | SR | II | MI | MM | MS | SS | | TOTAL | CC | TR | TJ | SR | II | MI | MM | MS | SS |
| 336 | 0 | 2 | 0 | 43 | 42 | 52 | 169 | 28 | 0 | | 325 | 0 | 1 | 0 | 39 | 34 | 61 | 165 | 23 | 2 |
| 100% | 0% | 0,60% | 0,00% | 12,80% | 12,50% | 15,48% | 50,30% | 8,33% | 0,00% | | 100% | 0% | 0,31% | 0,00% | 12,00% | 10,46% | 18,77% | 50,77% | 7,08% | 0,62% |
| 2011/1 - 7 TURMAS | | | | | | | | | | | 2011/2 - 7 TURMAS | | | | | | | | | |
| TOTAL | CC | TR | TJ | SR | II | MI | MM | MS | SS | | TOTAL | CC | TR | TJ | SR | II | MI | MM | MS | SS |
| 261 | 0 | 6 | 0 | 10 | 43 | 19 | 98 | 78 | 7 | | 338 | 0 | 10 | 0 | 23 | 44 | 50 | 146 | 46 | 19 |
| 100% | 0% | 2,30% | 0,00% | 3,83% | 16,48% | 7,28% | 37,55% | 29,89% | 2,68% | | 100% | 0% | 2,96% | 0,00% | 6,80% | 13,02% | 14,79% | 43,20% | 13,61% | 5,62% |
| 2012/1 - 7 TURMAS | | | | | | | | | | | 2012/2 - 7 TURMAS | | | | | | | | | |
| TOTAL | CC | TR | TJ | SR | II | MI | MM | MS | SS | | TOTAL | CC | TR | TJ | SR | II | MI | MM | MS | SS |
| 358 | 0 | 32 | 14 | 19 | 27 | 38 | 170 | 49 | 9 | | 344 | 0 | 31 | 0 | 33 | 34 | 57 | 121 | 53 | 15 |
| 100% | 0% | 8,94% | 3,91% | 5,31% | 7,54% | 10,61% | 47,49% | 13,69% | 2,51% | | 100% | 0% | 9,01% | 0,00% | 9,59% | 9,88% | 16,57% | 35,17% | 15,41% | 4,36% |
| 2013/1 - 7 TURMAS | | | | | | | | | | | 2013/2 - 7 TURMAS | | | | | | | | | |
| TOTAL | CC | TR | TJ | SR | II | MI | MM | MS | SS | | TOTAL | CC | TR | TJ | SR | II | MI | MM | MS | SS |
| 357 | 0 | 29 | 0 | 36 | 13 | 56 | 177 | 31 | 15 | | 339 | 0 | 37 | 0 | 25 | 42 | 47 | 146 | 29 | 13 |
| 100% | 0% | 8,12% | 0,00% | 10,08% | 3,64% | 15,69% | 49,58% | 8,68% | 4,20% | | 100% | 0% | 10,91% | 0,00% | 7,37% | 12,39% | 13,86% | 43,07% | 8,55% | 3,83% |
| 2014/1 - 6 TURMAS | | | | | | | | | | | 2014/2 - 6 TURMAS | | | | | | | | | |
| TOTAL | CC | TR | TJ | SR | II | MI | MM | MS | SS | | TOTAL | CC | TR | TJ | SR | II | MI | MM | MS | SS |
| 320 | 1 | 44 | 0 | 50 | 25 | 50 | 129 | 15 | 6 | | 321 | 0 | 44 | 1 | 77 | 55 | 39 | 79 | 22 | 4 |
| 100% | 0,31% | 13,75% | 0,00% | 15,63% | 7,81% | 15,63% | 40,31% | 4,69% | 1,88% | | 100% | 0% | 13,71% | 0,31% | 23,99% | 17,13% | 12,15% | 24,61% | 6,85% | 1,25% |
| 2015/1 - 6 TURMAS | | | | | | | | | | | 2015/2 - 6 TURMAS | | | | | | | | | |
| TOTAL | CC | TR | TJ | SR | II | MI | MM | MS | SS | | TOTAL | CC | TR | TJ | SR | II | MI | MM | MS | SS |
| 383 | 0 | 57 | 0 | 77 | 23 | 51 | 129 | 44 | 2 | | 347 | 0 | 38 | 0 | 73 | 17 | 39 | 131 | 42 | 7 |
| 100% | 0% | 14,88% | 0,00% | 20,10% | 6,01% | 13,32% | 33,68% | 11,49% | 0,52% | | 100% | 0% | 10,95% | 0,00% | 21,04% | 4,90% | 11,24% | 37,75% | 12,10% | 2,02% |
| 2016/1 - 6 TURMAS | | | | | | | | | | | 2016/2 - 5 TURMAS | | | | | | | | | |
| TOTAL | CC | TR | TJ | SR | II | MI | MM | MS | SS | | TOTAL | CC | TR | TJ | SR | II | MI | MM | MS | SS |
| 335 | 0 | 29 | 1 | 50 | 19 | 46 | 147 | 39 | 4 | | 286 | 0 | 35 | 40 | 20 | 30 | 49 | 65 | 35 | 12 |
| 100% | 0% | 8,66% | 0,30% | 14,93% | 5,67% | 13,73% | 43,88% | 11,64% | 1,19% | | 100% | 0% | 12,24% | 13,99% | 6,99% | 10,49% | 17,13% | 22,73% | 12,24% | 4,20% |